

## *Considerações técnicas e ambientais sobre a supressão de vegetação nos canais pluviais de Perúbe*

Prezados,

Em análise à prática de supressão da vegetação nos canais pluviais, é importante destacar que essa ação, da forma que vem ocorrendo, pode ser considerada incorreta por diversos motivos técnicos e ambientais.

Primeiramente, a vegetação desempenha um papel crucial na estabilização do solo e na prevenção da erosão das margens e assoreamento do leito do recurso hídrico. A presença de plantas nos canais pluviais ajuda a manter a integridade das margens, reduzindo o risco de deslizamentos e a degradação do leito do canal. Também atua como um filtro natural, contribuindo para a melhoria da qualidade da água. As raízes das plantas ajudam a reter sedimentos e poluentes, promovendo um ambiente aquático mais saudável. A supressão da vegetação pode comprometer a estrutura física do canal, aumentando a vulnerabilidade a eventos de cheias e alagamentos, aumentando ainda, a turbidez da água e a contaminação dos corpos hídricos, afetando fauna e flora locais.

Essa vegetação nas margens dos canais pluviais proporciona habitat para diversas espécies, contribuindo para a biodiversidade da região. Várias espécies de aves, anfíbios, répteis e mamíferos usam essa vegetação para abrigo, reprodução e alimentação. Essas áreas são verdadeiros oásis na cidade, recebendo espécies de aves migratórias como viuvinha-de-óculos (*Hymenops perspicillatus*), príncipe (*Pyrocephalus rubinus*), suiriri (*Tyrannus melancholicus*), papa-lagarta-acanelado (*Coccyzus melacoryphus*), irerês (*Dendrocygna viduata*), vagantes como marreca-caucau (*Nomonyx dominicus*), asa-de-telha (*Agelaioides badius*) e uma área importantíssima para aves que dependem da água como frango-d'água-azul (*Porphyrio martinica*), galinha-d'água (*Gallinula galeata*), marreca-ananá (*Amazonetta brasiliensis*) e mais de 80 espécies residentes. Esses ambientes também são locais de alimentação e passagem de lontras (*Lontra longicaudis*), cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*), gambá-de-orelha-preta (*Didelphis aurita*) e furão (*Galictis cuja*).

Além da importância para a avifauna, os canais pluviais vegetados funcionam como habitats para uma rica diversidade de anfíbios e répteis, muitos dos quais são considerados bioindicadores ambientais. Espécies como a perereca-das-folhagens (*Scinax perpusillus*) e a ranzinha (*Physalaemus cuvieri*) são altamente sensíveis à qualidade da água e à presença de contaminantes, sendo os primeiros organismos a responderem negativamente a mudanças ambientais. Já entre os répteis, podemos destacar a cobra-cega (*Amphisbaena alba*), o calango (*Tropidurus torquatus*), Cágado-pescoço-de-cobra (*Hydromedusa tectifera*) e o teiú (*Salvator merianae*), que utilizam essas áreas como refúgio, área de forrageamento e reprodução. A presença ou ausência dessas espécies pode indicar alterações nos parâmetros ambientais, como temperatura, pH e níveis de poluição. A remoção indiscriminada da vegetação pode levar à extinção local desses animais e comprometer o equilíbrio ecológico.

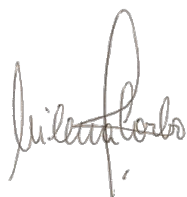
É importante salientar que a vegetação que cresce cobrindo o leito do canal pode obstruir o fluxo da água, reduzir a oxigenação e afetar a qualidade da água, o que pode ser prejudicial para os peixes. A sugestão é que somente essa vegetação, presente no leito do canal, seja retirada.

Peruíbe é a primeira cidade do Brasil a ganhar o título “Cidade Das Aves”. Para mantermos esse título, diversas ações são feitas, e uma delas é zelarmos pelos ambientes que acolhem a avifauna e termos uma comunidade envolvida nessa zeladoria.

Diante do exposto, é certo que a supressão de toda a vegetação dos canais pluviais, da maneira que está sendo executada, é uma prática que deve ser revista em favor de abordagens que valorizem a vida dos animais silvestres e a resiliência dos ecossistemas.

Reiteramos que não se trata de impedir a manutenção dos canais, mas de propor um manejo ecológico consciente, que considere a biodiversidade local como aliada na gestão das águas urbanas. A preservação da vegetação marginal associada à retirada seletiva da vegetação do leito, deve ser acompanhada por profissionais qualificados, promovendo a segurança hídrica sem comprometer os serviços ecossistêmicos prestados por essas áreas naturais. Portanto, sugerimos aos responsáveis pela supressão, que solicitem o auxílio dos biólogos da Secretaria do Meio Ambiente, para que a limpeza dos canais seja feita acompanhada de uma metodologia que proteja a fauna e seus ambientes.

Atenciosamente,



Milena Cristina Corbo - Bióloga – CRBio- 64239/01-D - Responsável pelo Projeto Quintal da Passarada

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** KARINA ANAHI AVILA ESPARZA  
Data: 05/04/2025 10:30:11-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Karina Anahi Avila Esparza – Bióloga Ornitóloga - Responsável pelo Projeto Aves Limícolas



Bruno Lima - Biólogo – CRBio 72691/01-D – Ornitólogo - Responsável pelo Projeto Aves Limícolas



Thiago Augusto do Nascimento – CRBio 43267/01-D- Responsável Instituto Ambiecco/Cetas Juréia-Peruíbe



Isabelle Corrales Nunes – CRBIO 127517/01-D Responsável Instituto Ambiecco/Cetas Juréia-Peruíbe

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** LESLEY DOMINISCKI LUZ  
Data: 05/04/2025 11:47:12-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Lesley Dominiski Luz - Bióloga e educadora, professora da rede estadual

Fábio Luiz Donizete – Biólogo e Guia de observação de aves- Cadastur-25.122282.48-4